

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

3



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

3



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem 3 /
Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-764-2

DOI 10.22533/at.ed.642212701

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ENFOCO: PROJETO DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTOS

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Jéssica Magalhães Assis
Carolina Cabral Pereira da Costa
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Thereza Christina Mó e Mó Loureiro Varella
Karla Biancha Silva de Andrade
Samira Silva Santos Soares
Déborah Machado dos Santos
Patrícia Alves dos Santos Silva
Midian Oliveira Dias
Adriana Bispo Alvarez
Eloá Carneiro Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6422127011

CAPÍTULO 2..... 7

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CÍRIO DE NAZARÉ

Maria Tita Portal Sacramento
Juliana Pereira Pinto Cordeiro
Rhuanna Nayene de Sousa Naiff

DOI 10.22533/at.ed.6422127012

CAPÍTULO 3..... 11

A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM CONFORMAÇÃO AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Caroline Severo de Jesus
Fabiana Alves Rodrigues
Adriana Keila Dias
Giullia Bianca Ferraciolli do Couto
Glaucya Wanderley Santos Markus
Reobbe Aguiar Pereira
Leidiany Souza Silva
Lécia Kristine Lourenço
Rogério Carvalho de Figueredo
Eva Lopes da Cruz Arndt
Wellington de Sousa Silva
Marcia Pessoa de Sousa Noronha

DOI 10.22533/at.ed.6422127013

CAPÍTULO 4..... 19

EPIDEMIOLOGIA DA MALÁRIA NOS ANOS DE 2016 A 2018 EM UM MUNICÍPIO DE BORBA- MANAUS AMAZONAS

Ananda Miranda de Lima

Elielza Guerreiro Menezes

DOI 10.22533/at.ed.6422127014

CAPÍTULO 5.....29

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yara Oliveira e Silva

Eduardo Nogueira Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.6422127015

CAPÍTULO 6.....42

PAPEL DO ENFERMEIRO NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: REFLEXÃO ACERCA DO CUIDADO

Silvana de Oliveira Lima

Gilvanete Ionara da Silva Souza

Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6422127016

CAPÍTULO 7.....50

CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA CUIDADORES NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

Nicely Alexandra da Silva

Maria Cleene Rodrigues Sarmento

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Nicolau da Costa

DOI 10.22533/at.ed.6422127017

CAPÍTULO 8.....69

AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DA ATENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS

Juliana Cristina Rodrigues Negrucci

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes

Lucileni Narciso de Souza

Plinio Regino Magalhães

Péricles Cristiano Batista Flores

Anelvira de Oliveira Florentino

Nadir Barbosa Silva

Ana Maria Cardoso Cunha

Camila Rodrigues de Souza

Mirelle Ahnert Freitas

Keila Martins da Conceição

Solange Aparecida Caetano

DOI 10.22533/at.ed.6422127018

CAPÍTULO 9.....82

INCLUSÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ROTINA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE INHAPIM MINAS GERAIS

Stela Cristina de Lima Nogueira

Rafaela Lima Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.6422127019

CAPÍTULO 10..... 85

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA

Priscyla Cruz Oliveira

Michelle Soeiro de Oliveira

Anatalia Neco da Silva

Julliana de Carvalho Oliveira

Maria Elibia Rodrigues Magalhães

Helio de Almeida Nobre Junior

Francisca Antonia do Vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.64221270110

CAPÍTULO 11..... 101

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Suzane Silva dos Santos

Jéssica Litaiff de Farias

Aldelena Herinques da Silva

Maria Leila Fabar dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64221270111

CAPÍTULO 12..... 113

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ENFERMAGEM PARA A IDENTIFICAÇÃO DO IDOSO VULNERÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernando Conceição de Lima

Tatiane de Souza Vasconcelos

Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

Yuri Henrique Andrade de Oliveira

Andreza Cassundé Moraes

Juliana Raiyanni Sousa Neto

Adrielly Cristiny Mendonça Fonseca

Katielem Melo Vale

Celice Ruanda Oliveira Sobrinho

Lorena Nayara Alves Neves

Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno

Viviane Ferra Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.64221270112

CAPÍTULO 13..... 122

IDOSO X QUEDA: UMA PERCEPÇÃO DOS FATORES DE RISCO

Tamara Azeredo da Silveira

Thalita Oliveira de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.64221270113

CAPÍTULO 14.....	126
TIPOS DE VIOLÊNCIA EM IDOSOS SEGUNDO O SISTEMA NACIONAL DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO	
Naiane Pereira dos Santos	
Luciana Araújo dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.64221270114	
CAPÍTULO 15.....	138
SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO BÁSICA EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE	
Gláucia Miranda	
Gustavo Zambenedetti	
Michele da Rocha Cervo	
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo	
Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.64221270115	
CAPÍTULO 16.....	150
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andrelina Jovina Rosa	
Luciana Maria da Silva	
Paula Roberta da Silva	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.64221270116	
CAPÍTULO 17.....	161
DEMANDAS PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL ENTRE TRABALHADORES DE UMA REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ	
Eliane Rosso	
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo	
Michele da Rocha Cervo	
Gustavo Zambenedetti	
Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.64221270117	
CAPÍTULO 18.....	174
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
Cynthia Rayanne da Silva Matias	
Suely Gonçalves de Carvalho	
José Leandro Duarte da Silva	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.64221270118	
CAPÍTULO 19.....	184
VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA: UM RELATO DE	

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Larissa Kny Cabreira
Ketrin Andressa Cossetin Gabi
Zaira Letícia Tisott
Enaie Libardoni Padoim
Vivian Kelli Santos Gottschefski
Karine Prates Germano
Mardhorie Seidler
Micheli Steinhorst Krebs

DOI 10.22533/at.ed.64221270119

CAPÍTULO 20..... 193

A INFLUÊNCIA DE FATORES EMOCIONAIS NO ALCOOLISTA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM ESTUDO DE CASO

Ana Karina Rodrigues Coelho
Amanda Guimarães Cunha
Luna Carolina Cardoso Castro
Leonardo da Silva Trindade
Daniela Lima Sampaio
Ana Luiza Ribeiro Souza
Gilmara da Costa Gonçalves Reis
Fabiana Rodrigues Ferreira
Jamilly Cristinhe Passos de Jesus
Dirce Helena da Silva Souto
Paulo Sérgio Caetano de Carvalho
Giselle Diniz dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64221270120

CAPÍTULO 21..... 201

UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIAS

Vanessa Cristina Maurício
Caroline Rodrigues de Oliveira
Priscilla Farias Chagas
Lívia Nunes Rodrigues Leme
Samira Silva Santos Soares
Silvio Arcanjo Matos Filho
Ninalva de Andrade Santos
Déborah Machado dos Santos
Patrícia Alves dos Santos Silva
Midian Dias de Oliveira
Eloá Carneiro Carvalho
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.64221270121

CAPÍTULO 22..... 212

O ASPECTO EMOCIONAL COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA O TRATAMENTO DE

ÚLCERAS VENOSAS NO IDOSO

Daniela Simões Silva Di Francesco
Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes
Juliana Cristina Rodrigues Negrucci
Lucileni Narciso de Souza
Plinio Regino Magalhães
Péricles Cristiano Batista Flores
Ana Maria Cardoso Cunha
Keila Martins da Conceição
Solange Aparecida Caetano
Aparecida Lima do Nascimento
Márcia Zotti Justo Ferreira
Priscila Oliveira Fideles dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64221270122

CAPÍTULO 23.....227

A RELEVÂNCIA DA OZONIOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS DIABÉTICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Thaise Emanuele Medeiros Mota
Géssica Ribeiro Carrijo
Valéria Silva Peixoto
Euvani Oliveira Sobrinho Linhares
Rosânea Meneses de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64221270123

SOBRE A ORGANIZADORA.....242

ÍNDICE REMISSIVO.....243

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 19/11/2020

Yara Oliveira e Silva

Docente do curso de Educação Física da
Universidade Estadual de Goiás – UEG
Unidade Universitária de Itumbiara
Itumbiara – GO
<http://lattes.cnpq.br/7082815467303020>

Eduardo Nogueira Castelo Branco

Acadêmico do curso de Educação Física da
Universidade Estadual de Goiás – UEG
Unidade Universitária de Itumbiara
Itumbiara – GO
<http://lattes.cnpq.br/9058594017840747>

RESUMO: O presente estudo analisa a importância da capacitação em primeiros socorros no âmbito escolar a partir das produções científicas contidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *SciELO* e periódicos referentes ao assunto. Optou-se por um estudo descritivo, exploratório, de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa acerca da literatura disponível em bibliotecas virtuais. Foram consultados artigos publicados entre 2014 a 2020 nas bases de dados disponíveis *on-line* gratuitamente, excluindo estudos em línguas estrangeiras. Partiu-se da problemática: quais medidas, mostradas na literatura, estão sendo tomadas para que os profissionais das escolas sejam capacitados no socorro imediato aos seus alunos? O objetivo geral é mostrar como a literatura científica aborda o diferencial que se

tem nos ambientes escolares onde as práticas de primeiros socorros são ministradas capacitando assim os profissionais que nelas trabalham. Foram estabelecidos como objetivos específicos: apresentar, conforme os artigos científicos revisados, o conceito de primeiros socorros e suas práticas; discutir a lei 13.722; e expor os diferenciais nos estabelecimentos de ensino que já realizam essa prática. Partiu-se da hipótese que, na revisão de literatura, os artigos afirmem que a capacitação em primeiros socorros na escola salva vidas. A análise demonstra que na literatura estudada, a maioria dos artigos mostra que o conhecimento de primeiros socorros é importante tanto para o professor como para o aluno no âmbito escolar e que muitos problemas poderiam ser evitados com a prática dos mesmos salvando vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros Socorros. Ambiente Escolar. Ensino de Primeiros Socorros nas Escolas.

FIRST AID TRAINING IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This present study analyzes the importance of first aid training in the school environment from the scientific productions contained in the Virtual Health Library (VHL), Scielo and periodicals related to the subject. It's opted for a descriptive, exploratory, bibliographic review with a qualitative approach about the literature available in virtual libraries. Articles published between 2014 and 2020 were consulted in the databases available online free for free, excluding studies in foreign languages. It started from the problem which measures, shown in the

literature, are being taken so that school professionals are trained in the immediate assistance to their students? The general objective is to show how the scientific literature approaches the differential that exists in school environments where first aid practices are taught, thus, training the professionals who work in them. Specific objectives were established: to present, according to the revised scientific articles, the concept of first aid and its practices; discuss law 13,722; and expose the differentials in the educational establishments that already carry out this practice. It was based on the hypothesis that, in the literature review, the articles affirm that training in first aid in school saves lives. The analysis shows that in the studied literature, most articles show that the knowledge of first aid is important for both teacher and student in the school environment and that many problems could be avoided by the practice of them saving lives.

KEYWORDS: First aid. School Environment. Teaching First Aid in Schools.

1 | INTRODUÇÃO

A literatura estudada apresenta que as maiores partes dos acidentes relacionados à saúde acontecem no domicílio e isso se estende ao ambiente escolar, uma vez que os alunos permanecem boa parte do dia neste local. Diante disso, é importante que ocorram ações de prevenção e promoção à saúde nas escolas e, para tanto, faz-se necessário que os professores e demais profissionais atuantes nos ambientes escolares sejam capazes de realizar procedimentos de primeiros socorros.

De acordo com Meireles (2014, p. 25), os “Primeiros Socorros (PS) são as medidas iniciais e imediatas dedicadas à vítima de qualquer idade, fora do ambiente hospitalar, executadas por qualquer pessoa, treinada ou leiga, para garantir a vida, proporcionar bem estar e evitar agravamento das lesões existentes”.

É pertinente, para este estudo, analisar a importância do aprendizado e da autoconfiança dos professores e funcionários que em algum momento possam se deparar com a necessidade de realizar procedimentos de PS nas escolas.

Este trabalho tem como tema a capacitação em primeiros socorros no âmbito escolar: uma revisão de literatura e é norteado pela seguinte problemática: quais medidas estão sendo tomadas, conforme mostra a literatura pesquisada, para que os profissionais das escolas sejam capacitados no socorro imediato aos seus alunos?

Partiu-se da hipótese que a revisão de literatura aponte a importância da capacitação em PS na escola para que vidas sejam salvas.

O objetivo geral é mostrar como a literatura científica aborda o diferencial que se tem nos ambientes escolares onde as práticas de primeiros socorros são ministradas capacitando assim os profissionais que nelas trabalham. Como objetivos específicos, apresentar, conforme os artigos científicos revisados, o conceito de primeiros socorros e suas práticas; discutir a lei 13.722; e expor os diferenciais nos estabelecimentos de ensino em relação a essa prática.

A relevância social deste estudo justifica-se, uma vez que há necessidade de esclarecer aos profissionais que atuam nas escolas sobre as vantagens dos cursos voltados aos primeiros socorros na tentativa de salvar vidas no âmbito escolar.

2 | METODOLOGIA

O estudo foi efetivado a partir de pesquisa bibliográfica utilizando-se de fontes secundárias e contribuições já publicadas sobre o tema estudado. A pesquisa bibliográfica é considerada como “o contíguo de materiais anotados ou impressos, mecânica ou eletronicamente, que domina dados já organizados e publicados por diferentes autores. [...] O emprego total ou parcial de algumas dessas fontes é o que individualiza uma análise como bibliográfica” (SANTOS, 1999, p.48).

Os dados foram analisados de forma qualitativa, que conforme definido por Marconi e Lakatos (2010, p. 154-155), “caracteriza-se em entender um assunto peculiar em profundidade, trabalha com descrições, interpretações e comparações. Traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, pois o fato e o indivíduo são elementos indissociáveis”.

Utilizou-se artigos científicos existentes na base de dados *online* além de dissertações e teses disponíveis em bancos de dados de universidades brasileiras, contidos na Biblioteca Virtual em Saúde, *Scielo* e periódicos referentes a primeiros socorros, delimitando o período de 2014 a 2020. O presente estudo utilizou pesquisas, mostradas na revisão literária, que analisaram a importância de funcionários e professores de escolas estarem preparados para realizar as ações de primeiros socorros e de que forma estes profissionais lidam com os incidentes nas instituições.

O levantamento foi feito a partir da busca utilizando as palavras-chave: Primeiros Socorros; Ambiente Escolar; Ensino de Primeiros Socorros nas Escolas, sendo que todo o material encontrado foi organizado, analisado e interpretado com vista a conduzir a reflexão dos dados coletados.

Em relação ao critério de inclusão estabelecido, foram considerados os artigos científicos que respondam aos objetivos, problemática, confirmam ou refutam a hipótese levantada e tenham sido publicados por autores brasileiros.

Ressalta-se que em relação à coleta de dados dentro da pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 59-60) aponta que a mesma deve ser “feita mediante o envolvimento das etapas: opção pelo assunto; arrolamento bibliográfico preliminar; formulação da problemática; preparação do plano provisório; busca das fontes; leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto e redação do texto”.

Portanto, o presente estudo está delineado como uma revisão bibliográfica realizada a partir da técnica de revisão sistemática.

3 I CONCEITO DE PRIMEIROS SOCORROS – PS

Os primeiros socorros são definidos como o “atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adoecce repentinamente. Também incluem reconhecer condições que põem a vida em risco e tomar atitudes necessárias para manter a vítima viva e na melhor condição possível até que se obtenha atendimento médico” (KARREN *et al*, 2013, p. 2)

Entende-se que os PS podem ser realizados por qualquer pessoa, desde que esta tenha noções básicas para garantir a vida bem como minimizar sequelas que podem ser irreversíveis, quando não se faz os primeiros procedimentos de PS. Todavia, o atendimento inicial não substitui o atendimento realizado pelo profissional médico, o que torna o atendimento primário apenas um mitigador para evitar danos maiores.

Silva *et al* (2018, p. 1445) definem Primeiros Socorros (PS) “como a prestação de cuidados imediatos a vítimas de acidente ou mal súbito, nas situações em que o seu estado físico ameaça a vida”.

Em síntese, os primeiros socorros podem ser compreendidos como procedimentos de emergência que objetivam preservar a vida e evitar agravos maiores que possam auxiliar na recuperação da vítima até que seja possível o atendimento especializado.

3.1 Os funcionários e professores de escolas e a realização das ações de PS

Conti e Zanatta (2014, p. 1445) afirmam que no Brasil, “os acidentes são a maior causa de morte entre crianças de 1 a 14 anos” sendo que no ambiente escolar, estas ocorrências assumem uma preocupação constante, em especial na faixa etária compreendida entre os 0 e 6 anos de idade.

Segundo as autoras, o ambiente escolar é muito propício a acidentes por se tratar de um local de aglomerações, de crianças e adolescentes agitados que estão em constante interação e contato. Os professores acabam por se tornar, de alguma forma, testemunhas. Com isso, professores e funcionários são os primeiros a terem contato com as vítimas, o que reforça a necessidade de capacitação para atuar nos PS.

Brolezi (2014, p.113) elucida que no ambiente escolar é muito frequente a ocorrência de acidentes, muitos deles movidos pela “curiosidade natural das crianças expõe-nas a situações de risco nem sempre perceptíveis para seus responsáveis”.

O autor explica que não existe, na matriz curricular dos cursos de licenciatura, disciplinas que proporcionem a formação sobre noções de PS. Assegura ainda que a falta desta formação limita a ação dos professores, uma vez que não sabem como agir em situações de risco à vida ou à saúde dos alunos.

Galindo Neto *et al* (2017), concordam que a escola é um dos locais onde mais ocorrem situações de urgência e emergência. No entanto, os professores se veem inseguros para atuar, uma vez que não houve, em sua formação inicial, nenhum preparo para atuar com PS. Meireles (2014), reforça que aprender técnicas de PS é essencial aos

profissionais da educação.

Calandrim *et al* (2017, p. 296) dispõem sobre a importância de aprendizado para os profissionais da escola afirmando que “as capacitações em emergências no ambiente escolar propiciam que as medidas em primeiros socorros sejam instituídas o mais precocemente possível minimizando as complicações e possíveis sequelas as vítimas, tornando também estes ambientes mais seguros”.

Neste raciocínio, Coelho (2015) corrobora afirmando que as técnicas de PS precisam ser trabalhadas nas escolas, inclusive com professores ensinando alunos, de forma lúdica e divertida. Não se trata apenas de teorizar conteúdos, mas, por meio de brincadeiras, simular situações que permitam compreender sobre prevenção, PS e ações diante de emergências

3.2 Procedimentos realizados nos primeiros socorros

De acordo com o Manual de Primeiros Socorros do Núcleo de Biossegurança da Fundação Oswaldo Cruz (Nubio), “o profissional não médico deverá ter como princípio fundamental de sua ação a importância da correta abordagem ao acidentado, lembrando que o objetivo é atendê-lo e mantê-lo com vida até a chegada de socorro especializado, ou até a sua remoção para atendimento” (BRASIL, 2003, p. 9).

O Manual da Fiocruz (BRASIL, 2003) apresenta orientações a serem seguidas no instante da ocorrência de algum acidente, com o objetivo de dar o subsídio necessário a um atendimento eficaz a um acidentado, bem como orientar sobre a função que deve ser exercida por quem está prestando o socorro:

1. Contatar o serviço de atendimento emergencial
2. Fazer o que deve ser feito no momento certo, afim de: a. Salvar uma vida b. Prevenir danos maiores
3. Manter o acidentado vivo até a chegada deste atendimento.
4. Manter a calma e a serenidade frente a situação inspirando confiança.
5. Aplicar calmamente os procedimentos de primeiros socorros ao acidentado.
6. Impedir que testemunhas removam ou manuseiem o acidentado, afastando-as do local do acidente, evitando assim causar o chamado “segundo trauma”, isto é, não ocasionar outras lesões ou agravar as já existentes.
7. Ser o elo das informações para o serviço de atendimento emergencial.
8. Agir somente até o ponto de seu conhecimento e técnica de atendimento. Saber avaliar seus limites físicos e de conhecimento. Não tentar transportar um acidentado ou medicá-lo (BRASIL, 2003, p. 9).

A prestação de PS, conforme apresentado no referido Manual, está dividida em etapas básicas que orientam a organização de todo o atendimento, proporcionando resultados mais seguros começando, inclusive, pela avaliação do local e pela preservação da vítima (BRASIL, 2003).

Galindo Neto *et al* (2018, p. 88), reforçam que “diante da efetividade na realização de treinamento sobre os primeiros socorros para professores, destaca-se a importância da realização de estudos que contribuam com a educação em saúde voltada para tais

profissionais”. Esclarecem ainda a importância do Programa Saúde na Escola e dos projetos como SAMU nas Escolas e Samuzinho, cuja intervenção educativa nas escolas é realizada por profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Diante o exposto, é perceptível que os estudos que envolvem os PS são relevantes para os professores, uma vez compreendida a necessidade de que estes, em algum momento, possam se deparar com situações que exijam uma atuação rápida no ambiente escolar, até que o serviço especializado chegue ao local.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de investigar a necessidade da importância da capacitação em primeiros socorros no âmbito escolar, foi realizado o levantamento das obras que atendessem aos critérios demonstrados na metodologia. Foram pesquisados 38 estudos dos quais utilizaram-se 10, extraídos nos bancos de dados *Scielo*, UFSC, UFC, UFSM, Redalyc e revistas especializadas, sendo que os estudos selecionados constituem os principais resultados, uma vez que foram analisados à luz da problemática e objetivos propostos no estudo.

4.1 A capacitação em primeiros socorros no âmbito escolar

Brolezi (2014) descreve no seu artigo acerca da temática “Orientações de Primeiros Socorros à crianças” sobre as noções básicas de PS realizadas por professores da educação básica (especialmente educação infantil e primeira fase do ensino fundamental) enfocando as medidas adequadas que podem ser tomadas diante de ocorrências possíveis no ambiente escolar. Enfatiza que os professores precisam ser capacitados para a realização de procedimentos básicos no primeiro atendimento.

O autor conclui que têm que desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde na escola, para minimizar danos oriundos da incorreta manipulação com a criança ou mesmo pela falta de socorro imediato, evitando com isso ocasionar o agravamento do estado da vítima. Ele afirma que é de extrema importância treinar e capacitar professores e funcionários para que estes dominem as práticas de PS, uma vez que neste ambiente, são eles, os professores, os principais responsáveis pelos alunos durante todo o período em que estes permanecem na escola.

Vindo ao encontro desta afirmação, Meireles (2014), no estudo “A abordagem de primeiros socorros realizada pelos professores em uma unidade de Ensino Estadual em Anápolis – GO” buscou identificar o conhecimento e as condutas no que se refere ao atendimento em primeiros socorros realizados por professores. Para a autora, o aumento da violência nas escolas é um fator que conduz à necessidade de abordar o tema sobre PS, sobretudo nas escolas cuja população é de baixa renda, uma vez que os professores sentem-se incapazes de dar suporte aos alunos, caso ocorra alguma emergência.

No estudo de Meireles (2014), os professores foram questionados sobre as condutas frente aos primeiros socorros. Alguns afirmaram que não possuem “nenhum conhecimento acerca dos procedimentos que deveriam realizar quando um aluno sofre algum tipo de acidente; outros relataram possuir apenas uma instrução básica de primeiros socorros adquirida no curso teórico-técnico de habilitação de condutores” (MEIRELES, 2014, p. 28).

A autora observou que foi apresentada, por parte dos professores, muita dificuldade frente aos primeiros socorros e concluiu que foi devido tanto à falta de formação permanente quanto pela falta de materiais e recursos. Alerta que se houvesse maior difusão sobre os conhecimentos de PS entre os profissionais, de forma a promover educação e conhecimento, muitos estudantes seriam salvos e os acidentes poderiam ser evitados.

Simões (2014), no seu estudo sobre “Orientações sobre primeiros socorros para alunos do ensino médio de uma escola estadual em Belém do Pará”, utilizou, como metodologia, a aplicação de questionários para “avaliar o conhecimento prévio dos alunos e solicitadas pesquisas sobre o tema” (SIMÕES, 2014, p. 1). Posteriormente, foram ministradas aulas sobre noções de primeiros socorros, utilizando-se *slides* e vídeos, com o objetivo de explicar a importância dos serviços de emergência, além de apresentar situações de urgência e emergência e cuidados com a assistência primária que devem ser aplicadas até que o serviço médico especializado chegue.

A autora relata que após a absorção dos conteúdos teóricos, os alunos realizaram simulações práticas em relação aos PS. Concluiu que os resultados obtidos foram significativos, pois despertou a participação e interesse dos alunos acerca do assunto, além de permitir a socialização de informações junto à sociedade. Como relata em seu estudo, os alunos puderam aprofundar e enriquecer conhecimentos, além de terem tido a oportunidade de esclarecer suas dúvidas. Puderam também discutir temas importantes, expor suas opiniões e, por consequência produziram ciência (SIMÕES, 2014, p. 5). Do ponto de vista do aprendizado, os alunos sentem-se valorizados ao visualizarem que os seus aprendizados são compartilhados, em especial quando veem seus trabalhos expostos. Com isso, aprendem, inclusive, a valorizar mais a vida.

Coelho (2015), escreveu sobre “O ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia” e identificou a necessidade de incluir e ensinar às crianças as manobras para que elas contribuam na eficácia na prevenção de acidentes. A autora relata também a falta de material adequado bem como a falta de preparação dos professores, além da ausência de local apropriado para realizar atendimentos.

“Alguns tipos de acidentes na infância, além de causarem prejuízo para a vida adulta, podem deixar sequelas físicas ou emocionais em crianças ou adolescentes, tornando-se um problema educacional e de saúde pública” (COELHO, 2015, p. 3). Diante disso, ensinar os PS para crianças torna-se uma estratégia necessária para reduzir morbidade e mortalidade por acidentes, uma vez que qualquer pessoa, com conhecimentos básicos, é capaz de prestar atendimento de PS, com base no princípio da abordagem rápida e segura (COELHO, 2015).

Ainda, de acordo com a autora, entende-se que os educadores necessitam procurar metodologias pelo meio dos quais os estudantes infantis devam instruir-se de maneira lúdica que lhes permitam aprender as primeiras noções de prevenção de acidentes e primeiros socorros, e logo ter ciência do que fazer em ocasiões emergenciais.

Matos, Souza e Alves (2016), no artigo “A inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico”, também analisam os problemas e vantagens da referida inclusão, esclarecem que a escola tem uma função social e política voltada à transformação da sociedade por meio dos alunos. Neste estudo elas reforçam que a educação em PS faz-se necessária, uma vez que se percebe que devido à falta “de treinamento da população, em geral há muitos casos de morte, consequentes da falta de alguém capaz de reconhecer, pedir ajuda ou iniciar uma compressão cardíaca fora do ambiente hospitalar, como, por exemplo, nos casos de afogamento, engasgo ou rebaixamento do nível de consciência” (MATOS, SOUZA, ALVES, 2016, p. 170).

Com base nos estudos realizados pelas autoras, apresenta-se que alunos do ensino fundamental com idade mínima de 11 anos já podem ser instruídos quanto à ressuscitação. Concluem que a capacitação em PS “nos primeiros anos da educação básica pode influenciar na cultura de uma correta manipulação da vítima, diminuindo óbitos e sequelas em caso de acidentes. [...] O conhecimento das técnicas e ações de primeiros socorros no âmbito escolar é essencial para a formação dos cidadãos” (MATOS, SOUZA, ALVES, 2016, p. 177).

Calandrim *et al* (2017), no estudo intitulado “Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários” avaliaram os conhecimentos de professores e funcionários após um treinamento de primeiros socorros; explicam que foi utilizado um quase experimento do tipo pré e pós-teste, aplicado a 35 funcionários de uma escola. Este estudo foi realizado em duas etapas, sendo um antes do treinamento e a outra após ele. Os autores afirmam que após o treinamento em primeiros socorros realizado no ambiente escolar, o mesmo mostrou-se efetivo e teve um aumento expressivo da porcentagem de acertos nas manobras.

Isto retrata, conforme os autores, que os funcionários de uma escola devem receber treinamentos que objetivem capacitar para enfrentar variadas situações de emergência que possam vir a ocorrer na escola. É importante considerar que as crianças são mais frágeis devido a própria estrutura física, massa corporal e pele sensível, o que as deixa mais expostas e vulneráveis. Este é mais um motivo para refletir sobre a necessidade do preparo dos profissionais da educação para prevenir acidentes e realizar os PS.

Galindo Neto *et al* (2017), defendem no artigo “Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores” a construção e validação de uma cartilha educacional dos PS voltada aos professores da escola. A cartilha, segundo o estudo, aborda os PS que devem ser realizados em 15 agravos e possui 44 páginas. “A cartilha foi construída e validada e pode ser utilizada pela enfermagem na educação em

saúde com professores sobre primeiros socorros na escola” (GALINDO NETO *et al*, 2017, p. 87), e seu conteúdo apresentou os primeiros socorros para 15 situações de urgência e emergência.

Importante salientar que a referida cartilha, em sua versão final, ficou disponibilizada na plataforma da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UNA-SUS UFPE) servindo como aporte teórico e formativo aos alunos da Pós-Graduação *Lato-Sensu* em Saúde da Família.

É perceptível que a capacitação de professores e funcionários traz benefícios quando o assunto é PS. Nesta linha de compreensão está também o estudo de Silva *et al* (2018), “Primeiros Socorros: objeto de educação em saúde para professores”, ao afirmarem que o ensino de PS causa impactos positivos no que se “refere aos níveis de conhecimento e habilidade de professores, bem como a retenção dos ensinamentos sobre a temática” (SILVA *et al*, 2018, p. 1451). Após realizarem uma revisão integrativa da literatura, os autores concluíram que os estudos reafirmam a necessidade de ações educativas eficazes e contínuas no ambiente escolar. Com isso, justificam os autores, encoraja-se novos estudos sobre o tema, o que se faz necessário para que ocorra avanço científico bem como a efetividade e incentivo para que os profissionais se aperfeiçoem no atendimento aos PS.

Em consonância com o tema, Zonta *et al* (2019), no estudo “Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação *in situ*” afirmam que os PS no ambiente escolar são, em geral, conduzidos pelos professores. Todavia, estes não possuem conhecimento suficiente sobre a temática, especialmente na prática. Os professores atestaram não receber capacitação para atuar com PS e quando se deparam com alguma situação, “empregam conhecimentos obtidos em leituras e/ou experiências prévias, além do senso comum. [...] sentimentos negativos como insegurança, medo e nervosismo são potencializados diante das intercorrências de saúde no contexto escolar, fragilizando a autoconfiança dos professores” (ZONTA *et al*, 2019, p. 2).

As autoras concluem o estudo reforçando a necessidade de elaboração de atividades educativas que envolvam os participantes e que se permitam a simulação de atividades que estimulem a autoconfiança a ser desenvolvida pelos professores.

“A escola como espaço para o aprendizado sobre primeiros socorros” é o estudo de Grimaldi *et al* (2020), que teve como objetivo discutir a implementação de estratégia educativa sobre noções básicas de PS com alunos de escola pública e particular, além de verificar o conhecimento deles antes e após a intervenção educativa. “O estudo foi realizado com 46 crianças de 9 a 13 anos e utilizou duas estratégias diferentes para identificação de procedimentos sobre primeiros socorros, uma por meio de recurso lúdico e a outra somente aula expositiva” (GRIMALDI *et al*, 2020, p. 5).

As autoras revelam que os resultados deste estudo apontaram a elevação do conhecimento adquirido pelos estudantes após a participação nas oficinas educativas, em ambas as escolas, comparando-se os resultados do pré e do pós-teste. Isso reforça que a

escola é um local para o aprendizado de PS já que possibilita a aplicabilidade de diferentes situações que acontecem e são vivenciadas no ambiente escolar.

4.2 A legislação sobre capacitação de educadores no âmbito escolar

Como já visto, o ambiente escolar é muito propício à ocorrência de acidentes. Com o sancionamento da Lei 13.722, de 04 de outubro de 2018, os educadores e funcionários devem estar preparados, orientados e treinados para tomar providências rápidas e eficazes nos casos em que sejam exigidos os cuidados com os PS, assim como para a prevenção de acidentes. A Lei torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino, sejam públicos ou privados, de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (BRASIL, 2018, p.1).

O curso, conforme explica a lei, deverá ser ofertado anualmente e destinar-se-á à capacitação e/ou à reciclagem de parte dos professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino e recreação. A quantidade de profissionais a serem capacitados em cada estabelecimento de ensino ou de recreação será definida regularmente. Já a responsabilidade pela capacitação dos professores e funcionários dos estabelecimentos públicos caberá aos respectivos sistemas ou redes de ensino (BRASIL, 2018, p.1).

Em seu art. 2º, a lei relata que

os cursos de primeiros socorros serão ministrados por entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, no caso dos estabelecimentos públicos, e por profissionais habilitados, no caso dos estabelecimentos privados, e têm por objetivo capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível.

§ 1º O conteúdo dos cursos de primeiros socorros básicos ministrados deverá ser condizente com a natureza e a faixa etária do público atendido nos estabelecimentos de ensino ou de recreação. § 2º Os estabelecimentos de ensino ou de recreação das redes pública e particular deverão dispor de kits de primeiros socorros, conforme orientação das entidades especializadas em atendimento emergencial à população. (BRASIL, 2018, p. 1).

No art. 5º, ressalta que os estabelecimentos de ensino de que trata esta Lei deverão estar integrados à rede de atenção de urgência e emergência de sua região e estabelecer fluxo de encaminhamento para uma unidade de saúde de referência (BRASIL, 2018, p. 2).

É perceptível que a legislação prevê a capacitação obrigatória dos profissionais da educação, quando o assunto é primeiros socorros. O respeito à legislação poderá salvar vidas ou pelo menos amenizar sequelas que podem ser irreversíveis, quando os primeiros socorros não são feitos imediatamente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que a opção por uma revisão bibliográfica se deu por perceber que o tema em discussão é relevante e informativo. Com base nos dados pesquisados e anteriormente descritos, evidencia-se que o presente estudo proporcionou uma revisão bibliográfica sobre a capacitação em primeiros socorros no âmbito escolar.

Foi observada que há falta de conhecimento tanto do professor quanto do aluno quando o assunto é a aplicação dos PS no ambiente da escola e fora dele. Observa-se que as escolas onde foram praticados os ensinamentos sobre essa prática conseguiram resultados muito positivos.

Sobre a inclusão da disciplina em sala de aula tanto teórica como prática, todos os autores foram unânimes sobre a importância dessa inclusão. Incluir estes ensinamentos desde a infância com os métodos lúdicos e prologando progressivamente até a fase adulta, faz com que a qualquer momento eles possam ser utilizados com eficácia. Isso faz com que o indivíduo se torne parte da comunidade capacitada a salvar vidas em uma emergência.

Compreendido os objetivos da pesquisa e com base nos artigos analisados nesse estudo de revisão, evidenciou-se que há poucas pesquisas e estudos atuais sobre o tema em questão, especialmente sobre a aplicabilidade da lei na prática. O assunto é de grande relevância para a sociedade contemporânea global, pois são questões diretamente relacionadas à saúde.

Depois de uma análise detalhada, foi detectado que todos os autores referenciados nesse estudo foram unânimes em confirmar que desenvolver ações de prevenção e de promoção da saúde na escola, contribui para minimizar danos oriundos da incorreta manipulação de uma vítima no ambiente escolar e que dominar técnicas de Primeiros Socorros se faz imprescindível.

Em desfecho, ressalta-se que todos os objetivos e problemática do presente estudo foram respondidos. Mesmo este sendo de caráter revisional, destaca que se torna possível reconhecer, através da literatura, que o ensino de Primeiros Socorros como objeto da educação em saúde, contribui positivamente para elevar os níveis de conhecimento e habilidade de professores ressaltando o diferencial que um treinamento efetivo pode provocar, conduzindo a um aumento expressivo da porcentagem de acertos na prática.

A hipótese foi confirmada já que os autores afirmam nos artigos que a capacitação em primeiros socorros na escola salva vidas.

Enfim, este é um estudo embrionário em que se percebe a existência de lacunas na literatura, sobretudo no que se refere a pesquisas mais recentes que abordem resultados da aplicabilidade da lei e da obrigatoriedade das instituições de ensino capacitarem, de fato, os seus professores e funcionários tornando-os aptos e seguros para executar procedimentos de PS. Espera-se que este provoque e favoreça mais discussões e reflexões acerca da temática abordada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. **NUBio** Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>. Acesso em: 12 abr 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.722 de 4 de Outubro de 2018**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em 12 abr 2020.

BROLEZI, Evandro Angeli. **Orientações de primeiros socorros em urgência na escola**. 2014. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/15primeiros_socorros_naescola.pdf. Acesso em: 21 nov 2020.

CALANDRIM, Lucas Felix et al. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Rev. Rene**. 2017 maio-jun.;18(3):292-9. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/20044/30695>. Acesso em: 21 mar 2020.

COELHO, Jannaina Pereira Santos Lima. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.8, n.1, Pub.7, jan. 2015 Disponível em: https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf. Acesso em: 22 out 2020.

CONTI, Késia Liriam Meneguel; ZANATTA, Shalimar Calegari. Acidentes no ambiente escolar: uma discussão necessária. **Cadernos PDE**, 2014. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unesparparanavai_cien_artigo_kesia_liriam_meneguel.pdf. Acesso em 22 mar 2020

GALINDO NETO, Nelson Miguel et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paul Enferm**. 2017; 30 (1): 87-93. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000100087&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em 23 nov 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRIMALDI, Monaliza Ribeiro Mariano. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM**, Santa Maria, RS, v. 10, e 20, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176/html>. Acesso em: 12 abr 2020.

KARREN, Keith J. **Primeiros socorros para estudantes**. 10 ed. Tradução Patrícia Fonseca Pereira e Douglas Arthur Omena. Barueri: Manole, 2013. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462430/>. Acesso em 29 Nov 2020

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, Diana Oliveira do Nascimento; SOUZA, Ruth Soares; ALVES, Shirlei Marly. Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico. **R. Interd**. v. 9, n. 3, p. 168-178, jul. ago. set. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6772013.pdf>. Acesso em 01 mai 2020.

MEIRELES, Glauca Oliveira Abreu Batista. A abordagem de primeiros socorros realizada pelos professores em uma unidade de Ensino Estadual em Anápolis – GO. **Ensaio Cient., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v. 18, n. 1, p. 25-30, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/260/26037787004.pdf>. Acesso em: 22 nov 2020.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

SILVA, Davi Porfirio et al. Primeiros Socorros: objeto de educação em saúde para professores. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(5):1444-53, maio., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a234592p1444-1453-2018>. Acesso em: 12 abr 2020.

SIMÕES, Nataly do Nascimento. Orientações sobre primeiros socorros para alunos do ensino médio. **CONEDU**, set. 2014. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_11_08_2014_23_33_52_idinscrito_1690_6d64bd0972ba1dabd00e47da81e7c397.pdf. Acesso em 03 mai 2020.

ZONTA, Jaqueline Brosso et al. Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação *in situ*. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2019; 27: 3174. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692019000100359&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 22 mar 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alcoolismo 165, 194, 197, 200

Ambiente escolar 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40

Assistência 3, 21, 35, 42, 43, 45, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 59, 67, 70, 72, 79, 82, 95, 101, 102, 103, 107, 109, 110, 111, 112, 115, 118, 119, 127, 128, 140, 142, 152, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 222, 223, 225, 229, 232, 237, 240

Assistência de enfermagem 48, 101, 103, 110, 156, 182, 194, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 209, 210, 211, 225, 240

Atenção básica 53, 65, 69, 72, 73, 80, 81, 84, 88, 92, 95, 98, 102, 111, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 172, 232, 233, 239, 240, 241

Atenção primária à saúde 69, 70, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 95, 101, 102, 109, 111, 112, 183

Atenção psicossocial 138, 139, 146, 148, 157, 161, 162, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 197

C

Câncer 51, 61, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 195

Capacitação profissional 108, 114

Centro de apoio psicossocial 174, 175, 176

Cicatrização 198, 213, 214, 220, 221, 222, 227, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 238, 239

Círio de Nazaré 7, 10

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 47, 65, 76, 77, 80, 103, 141, 148, 179, 180, 239

Comunidade terapêutica 184, 185, 188, 189

Consulta de enfermagem 88, 98, 107, 120, 179, 181, 197, 202, 203, 209, 226

Coordenação 66, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 109, 140, 148, 172, 181, 204

Cuidados 7, 8, 32, 35, 38, 42, 44, 46, 47, 50, 52, 54, 55, 56, 58, 59, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 79, 80, 82, 83, 84, 102, 103, 110, 118, 127, 142, 149, 152, 157, 158, 162, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 186, 197, 203, 210, 224, 232, 233, 234, 241

Cuidados de enfermagem 50, 55, 58, 174, 176, 177, 178

Cuidados paliativos 82, 83, 84

Cuidados primários de saúde 70

D

Diabetes 51, 61, 71, 107, 124, 125, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 238, 239, 240, 241

Diminuição de riscos 12

E

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 18, 19, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 65, 66, 67, 81, 82, 85, 86, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 123, 137, 138, 141, 144, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 167, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 222, 224, 225, 226, 232, 238, 239, 240, 241, 242

Enfermagem geriátrica 101, 104

Ensino de primeiros socorros nas escolas 29, 31, 35, 40

Epidemiologia 19, 20, 26, 58, 80, 100

Estomaterapia 201, 202

Estratégia de saúde da família 82, 102, 111, 112, 114, 116, 139, 162

F

Fatores de risco 56, 67, 88, 95, 99, 115, 122, 123, 124, 125, 152, 156, 195, 196, 200, 213, 218, 219, 220, 225, 227, 231, 238

Formação em serviço 161

H

Hipertensão 51, 61, 107, 111, 112, 124, 193, 194, 195, 196, 200, 219, 228

I

Ideação suicida 152, 154, 157, 158

Idoso 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 199, 212, 213, 214, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 242

Imagem 2, 146, 203, 222, 232

L

Lesão por pressão 50, 51, 53, 54, 55, 59, 65, 66, 231

M

Malária 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

N

Notificação de doenças 19

O

Ozônio 227, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 240

P

Prevenção 3, 4, 6, 12, 13, 14, 16, 30, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 64, 65, 66, 70, 71, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 107, 108, 109, 112, 122, 123, 124, 125, 129, 137, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 169, 179, 213, 220, 222, 223, 238, 241

Primeiros socorros 7, 8, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Profissionais de saúde 52, 54, 89, 92, 102, 109, 112, 117, 119, 134, 135, 156, 158, 161, 163, 170, 233, 240

Promoção 3, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 30, 34, 39, 45, 47, 48, 49, 53, 70, 72, 86, 89, 92, 93, 94, 96, 107, 111, 119, 186, 187, 214, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 241

Q

Qualidade da atenção 70

Qualidade de vida 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 70, 102, 109, 115, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 133, 134, 135, 159, 199, 211, 212, 213, 214, 218, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 232, 236, 238, 239

Quedas 122, 123, 124, 125, 195, 223

R

Reabilitação 3, 53, 70, 89, 169, 171, 174, 179, 184, 186, 188, 189, 190, 192, 202, 203, 204, 209, 210, 226

Redes assistenciais 82

Redes de atenção à saúde 70, 72, 81, 187

Reforma psiquiátrica 146, 149, 161, 162, 163, 170, 171, 172, 175, 181, 185

Romeiros 7, 8, 9

S

Saúde do idoso 46, 49, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 119, 124, 133, 213, 214, 222

Saúde mental 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194

Saúde pública 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 28, 35, 50, 71, 81, 84, 100, 103, 120, 123, 125, 128, 132, 136, 138, 150, 151, 186, 192, 199, 214, 224, 231

Suicídio 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

T

Tecnologia educativa 50, 53, 54, 55, 56, 64, 65, 98

Tentativa de suicídio 150, 153, 154, 155, 160

Transtornos relacionados ao uso de substâncias 185

U

Úlcera venosa 65, 213, 219, 221, 222, 224, 225, 226

V

Violência 34, 107, 108, 109, 112, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 152, 160, 163

Vulnerabilidade em saúde 114

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 